

ESCUDO SOCIAL

Abdominadario, Religioso, Satirico e Literario

Paulino de Andrade Frôes

ANNO—X—*— | Sob a censura do Rymo. Vigario da Freguezia | —*—NUMERO—246

Quadro Biblico

For d. Julia de Lopes Almeida

E Abrahão disse ao servo:

—Eliezer, vae ao meu paiz e escolhe ahi noiva para Isaac. Não quero para nora uma filha de Chanaan. Vae, e traze contigo aquella que deve compartilhar da tenda de meu filho e do seu pão.

O servo obedeceu.

Emquanto o velho orava no campo de Machpelah, onde Sara dormia o ultimo sono tranquilo e doce, Eliezer seguia com os seus dez camellos sobre as areias da estrada de Nahor.

O sol da Arabia punha fogo no chão, no ar, em tudo. As palmeiras, silenciosas, pareciam pintadas no fundo azul do céu, tal era a immobilitade das suas copas estrelladas, verde negras.

Os camellos seguiam-n'o docilmente, com os pescoços muito arqueados, os olhos impertubavelmente fixos no espaço adiante.

O cansaço, o calor, a sede, prostravam a caravana. A estrada, branca, árida batida de luz, não tinha fim.

E o servo de Abrahão, levantando os grandes olhos negros para a cupula profundamente azul do firmamento, orou.

O arabe tinha fé, a mesma fé ardente que lhe inspirára o patriarcha.

As linhas carregadas do seu rosto trigueiro, suavizaram-se

no enlevo da oração; a barba preta, pontuda, salientou-se das dobras do albornoz, que lhe envolvia o corpo, quando, deitando a cabeça para traz, deixou passar pelos labios grossos, seccos, ávidos de fresquidão, a préce da sua alma triste.

—Senhor! Que a primeira mulher caritativa, que nos mate a sede, seja esposa de Isaac! Que elle leve a familia de Abrahão o mesmo consolador reparo, que ao meu corpo enfebrecido trouxer a agua, que me offerecer.

Seja a filha de Nahor tão pura como a sombra das palmeiras, que nos dão o oleo santo, immaculada como os lyrios do Jordão!

Senhor!...

Chegára finalmente a desejada Mesopotamia.

Eliezer fez ajoelhar os camellos ao pé de um poço silencioso, e esperou.

Pisando descalça a gramma amarellecida pelo ardor do sol, vinha uma mulher do lugar, nova e bella, tirar a agua do poço.

Trazia o cantaro no hombro, á moda oriental, os braços nus, arqueados, sobre o cabello escuro o turbante de largas pontas cahindo pelas costas, na cinta uma faixa arrepanhando a tunica, mais acima, um cordão tambem unido ao corpo; no pescoço o collar de sândalo perfumado, nas orelhinhas mimosas, delicadas como duas conchinhas das praias do Mar Vermelho, uns argolões de ambar.

A gentil rapariga aproximava-se pensativa, destacando-se no fundo violaceo do horizonte sereno, elegantemente.

Chegada á fonte descansou na borda o cantaro e, embrenhada ainda na floresta de seus pensamentos, floresta de jasmineiros em flor, olhava sem attenção para as folhinhas de avenca nascidas nas paredes interiores e humidas do poço.

Pensava talvez no amor, nos suspiros que lhe levantavam o peito e lhe perturbavam o sono, no amor que se lhe annunciava em sonhos, abalando-a toda, o que não comprehendia. Pouco tempo assim esteve: depois, curvando-se resoluta para a agua, puxou com as mãos nervosas a corda para cima, e o balde subiu. Encheu o cantaro e voltava-se para seguir o caminho de casa, quando o sequioso Eliezer, parando em frente della, pediu que lhe matasse a sede. Ella desceu do hombro o vaso e, pousando o sobre o braço esquerdo impelliu-o com a outra mão até a bocca do arabe.

Elle bebeu, bebeu sofregamente.

—Osteus camellos têm sede... disse ella. E levou tambem agua aos animaes...

Nos camellos ajaezados com metal fino e côres vistosas, pedia a noiva de Isaac e a sua comitiva; as donzellas do lugar davam-lhe flores e os parentes bençãos. Rebecca acenava rindo

às amigas, fazendo reluzir ao sol o ouro dos seus braceletes e colares, offertas de Abrahão.

Quando chegava á terra de Isaac, punha-se o grande astro, tingindo de rubores quentes o poente.

No vasto campo semeado de boninas, o filho de Sara passeava. Vendo-o, Eliezer apontou-o a Rebecca, e ella, corando, puxou para o rosto o candido e longo véu.

Isaac aproximou-se, e ajudou a descer do camello a gentil creatura que via pela primeira vez. Eliezer contou-lhe então o encontro que tivera com aquella que estava destinada a ser esposa de seu senhor.

Recebeu-a ternamente Isaac, e, dando-lhe a mão, conduziu-a para a tenda em que vivera Sara.

Seguindo com o olhar aquelle par gracioso, dizia mentalmente Eliezer:

—Seja a esposa tão pura como a sombra da palmeira que nos dá o oleo santo.

Que jámais os seus labios desfolhem senão palavras de doçura e amor, levando á alma do marido a vida nova, saudavel e clara, como o consolo que ao enfebrecido escravo deu a fresca, a crystallina agua que lhe matou a sede!

Eleição municipal

Nenhuma eleição deve despertar mais o interesse do eleitor do que a municipal: e a nenhuma se deve deixar á mais plena liberdade de acção.

Quando um municipio acha-se dividido em facções politicas, ha necessidade de cada qual empregar os meios necessarios afim de que possa supplantar a adversario.

Aqui, não. Ha um partido forte, cheio de pujança, com um chefe de prestigio inabalavel, e um pequeno grupo acephalo, ou, (se quizerem,) polycephalo,

que erra sem norte, com o formigas aladas.

Nem o coronel Ceciliano pede o apoio cego e incondiccional dos seus partidarios, porque tal apoio só pedem os despotas; nem o eleitorado o dá, porque só o dão os pusillanimes.

Portanto o partido nada tem que temer, nem o chefe deve julgar-se desprestigiado por que em lugar de ser eleitor do seu partido o individuo—A—, foi o individuo—B. E' questão de economia domestica, em que a vontade do chefe da casa pode não ser a mesma dos mais de seus membros.

Ao chefe compete indicar aquelles que acha dignos do desempenho do mandato, mas pelo facto de indicar o nome de Pedro não exclue, nem considera indigno de occupar o mesmo cargo Paulo.

A disciplina partidaria não vai ao ponto de tornar toda a corporação automata.

A obediência á disciplina partidaria deve ser racional e conscienciosa, e não, como a dos servos da gleba, cega.

Quando o eleitor empunha o boletim eleitoral vai com o seu voto eleger o candidato do seu partido, ou o de sua predilecção, e não homologar a escolha feita pelas convenções partidarias.

Indisciplinado e traidor seria o eleitor de um partido politico que tivesse por escopo defender certas e determinadas ideias, que deixasse de votar no seu correligionario, para, por sympathia, relações pessoas ou soborno, votar em pessoas que advogasse ideias contrarias.

Entre nós, actualmente, e como quasi toda nação, os partidos não tem bandeiras, não trabalham por ideal algum.

Todo programma consiste: ou em manter-se nas posições do poder, ou assaltal-as.

E' essa a verdade inconcussa.

Quem não acha lugar na barca do governo, arma os seus corsarios para abordal-a.

PADRE CLODO-

ALDO BARBOZA

No dia doze do proximo mez, estará, entre nós, o révm. vigario de Jequiriçá, Padre Clodoaldo Barboza dos Santos, cujos serviços prestados áquella freguezia já são bastante valiosos.

Ainda, agora, auxiliado pelo pessoal mais grato de sua parochia, promove a edificação da matriz, em lugar mais central da villa. Vimos a planta, que já foi submettida a approvação do exmo. snr. arcebispo.

RETIRO DO CLERO

No mez de novembro haverá retiro para o clero da archidiece, dividido em duas turmas: a primeira começará no dia 5 e terminará no dia 11; a segunda, em 19 e encerrar-se-á no dia 25.

O vigario desta freguezia tomará parte na segunda turma, sendo substituido durante a sua ausencia, pelo vigario do Almeida, conego João Carlos de Mattos.

CONTRAVENÇÕES

Tendo o exmo. snr. Major Manoel Francisco dos Prazeres, illustre delegado de policia, recebido denuncia que, nesta villa, estava-se introduzindo o costume de andar-se armado, ordenou aos seus subalternos, de agir contra os contraventores.

E' de esperar-se que o nosso povo obediente e ordeiro, como é, evitará de ser apanhado nas malhas da justiça e de soffrer os constrangimentos da lei.

FESTAS DE S. JOÃO

Correram, friamente, as festas de S. João, nesta villa.

Em todo o municipio não tivemos desgraças a lamentar, como nos annos anteriores.

Apenas um ou outro chabú de buscapés, e algumas queimaduras sem importancia.

MEZ MARIANO

Por motivos imperiosos, somente no domingo proximo, far-se-á a missa e procissão do mez mariano, da Conceição Velha, que devia ter lugar, no primeiro do andante.

VARICOLA

Depois de alguns dias de decrescimento, recrudescer a peste da variola, entre nós.

No domingo ainda falleceu a rapariga de nome Maria Amelia dos Santos, deixando trez filhinhos. Estava grávida.

AS FEBRES EM S. ROQUE

Continuam as febres biliosas fazendo victimas, no arraial de S. Roque.

Ainda domingo foi victimado o sexagenario Manoel Pedro Gonçalves.

AS FEIRAS

Em vista das noticias atterradoras sobre o nosso estado sanitario, as feiras têm sido nullas.

O SOMNO DAS CRIANÇAS

O somno das crianças é mais prolongado do que o do adulto. Isto é devido a que os phenomenos de assimilação e de desassimilação são mais activos no começo da vida.

O recém-nascido quando não mamma dorme.

A partir da quarta semana é que a criancinha passa accordada um quarto de hora, e mais tarde, mais horas. No quarto mez ella passa accordada uma hora e mais.

Um recém nascido que esteja de plena saúde, deve despertar duas vezes durante a noite para mamar.

Aos dez mezes de idade uma criança ainda póde passar mais tempo dormindo de que accordada.

Durante o segundo e terceiro annos o tempo de somno é ordinariamente de doze horas durante a noite e de duas a tres

horas durante o dia. Mas durante toda a infancia e adolescencia o somno nocturno e prolongado é necessario.

Uma criança que não dormir bastante, tornar-se-á anemica, nervosa, irritavel.

Quando a refeição da tarde é copiosa e pouco antes de deitar, o somno é interrompido por pesadellos e gritos. A ultima refeição, portanto, quer seja liquida ou solida, deverás ser pouco abundante. Antes dos sete annos de idade, as crianças não devem comer carne ao jantar. As 8 horas devem estar na cama.

Os espectaculos à noite não convem muito ás crianças em tenra idade.

As criancinhas de collo podem dormir vestidas. As crianças depois de 2 annos devem tomar camisolas proprias para dormir, e de uma fazenda apropriada à estação. A camisa de dormir deve ser folgada, de modo a não embaraçar a respiração e a circulação.

Quando uma criança não póde dormir e parece agitada, é preciso desconfiar que a ama abusa das bebidas alcoolicas. Tambem é preciso verificar se no leito não existem alfinetes que piquem o corpo da criança, se ella não está mal agasalhada no inverno ou coberta demais no verão.

A insomnia é rara nas crianças de 2 a 6 annos. Um erro grave é contar as crianças historias terriveis, episodios commoventes com o intuito de as adormecer. A insomnia é muitas vezes a consequencia de taes historias.

Os collegiaes perdem, às vezes o somno por excesso de trabalho intellectual, ou por defeitos na hygiene escolar.

A melhor coisa para acalmar uma criança e fazel-a dormir é banho morno.

E é bom que não esqueça que o banho morno tambem faz engordar.

RESPEITO Á VELHICE

Os cabellos brancos, teem sido respeitados em todos os tempos.

Valerio Maximo fez algures menção da honra que os embaixadores de Lacedemonia prestaram no theatro de Athenas a um velho que não tinha podido encontrar lugar entre os seus concidadãos.

Os embaixadores levantaram-se e fizeram-no sentar entre elles. Entre os romanos, mesmo depois da extincção da republica, encontram-se vestigios deste antigo respeito pela velhice.

No Governo de Tiberio, o joven Sylla, soberbo do seu nascimento, assistindo a um combate de gladiadores, negou-se a um acto de cortezia para com Domicio Corburlo, antigo pretor. Corburlo queixou-se ao Senado, o negocio foi discutido, e os paes de Sylla foram obrigados a dar uma satisfação ao velho magistrado, desconsiderado por seu filho.

MISCELLANEA

Dizia um alegre bohemio:

—Grande cousa é não poder mover um homem!

Então ha alguem que não morra.

—Ha, e esse alguem sou eu.

—Tu? porque?

Porque não tenho onde cahir morto.

A PEDIDO

Ao publico

Nós abaixo assignado declaramos, que a rifa que estava designada a correr, no dia 24 de Junho, será extrahida no dia 16 de Agosto de 1911.

Rogamos a todos que tiverem bilhetes sem ter pago, fazerem o favor de mandal-os pagar ou trazer, afim de não haver transferencia.

Os Encarregados—Everaldino Pereira do Lago—Miguel José de Almeida—Martha Clara de Mello.

TYPOGRAPHIA

DO

Escudo Social

Nesta typographia imprime-se todo e qualquer trabalho concernente a arte garantindo-se presteza, nitidez e modicidade em preço.

MERCADO MUNICIPAL

S. Felipe

Cooperativa azul

Jesuino da França Pinto vende aguardente de primeira qualidade e por preço baratissimo em qualquer quantidade, pois tem, actualmente, nos seus canteiros a acreditada e apreciada aguardente do Alambique S. ANTONIO, do Major Antonio Porphirio de Almeida Sampaio.

PORCOS DE RAÇA

INDICA-SE nesta redacção, quem tem porcos de raça apurada, de facil engorda e muito grandes. O casal puro sangue 100\$000; meio sangue 50\$000; cruzamento verificado, 20\$000.

João Cunha & C.

Grande e completo sortimento de miudezas, perfumarias, quinquilharias, etc.

Travessa do Garapa n.º 26

(1.º e 2.º andares)—BAHIA

Na loja Paraíso das Borboletas vende-se artigos para presentes, miudezas perfumarias, chapéos, calçados, brins, roupas feitas, chitas, cretones, fustões, cassas, enxovaes, setinêtas etc, etc.

João Caldas Lobo, comunica aos seus freguezes que vende aguardente por preço baratissimo. S. Felipe.

Vinho collares especial vende Balbino José Fernandes—S. Felipe.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

ELISEU LOBO & C.

Completo sortimento de ferragens, louças, drogas, miudezas, arame farpado, material para pintor, fogueteiro e marceneiro.

Deposito de farinha de trigo, xarque, bacalhau e kerosene

Os preços desafiam qualquer competencia

Todos os artigos são garantidos como superiores

RUA RUY BARBOSA N. 107

Santo Antonio de Jesus

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Balbino José Fernandes

Completo e variado sortimento de molhados, ferragens, louças, vidros, miudezas, vinhos, massas de todas qualidades etc. etc.

Compra fumo, café, couros, e mais generos do paiz.

Todos artigos são garantidos como superiores

PREÇOS SEM IGUAL

AVENIDA DR. JOSÉ MARCELLINO

S. Felipe—BAHIA